

# *a Siahona*

SETEMBRO DE 1958



# a Siahona

SETEMBRO DE 1958

VOL. XII — N.º 9

Órgão Oficial DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESÚS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

*a capa*



## IPOMÉIA.

Bem conhecida de muitos missionários e membros é esta paisagem, e muitos, se não todos, já ouviram falar de Ipoméia.

Alguns dos primeiros missionários mormons que trabalharam no Brasil foram mandados a esta comunidade alemã, então conhecida (1929), como Princesa Isabel. Hoje, este próspero ramo é um crédito a ambos, Igreja e comunidade.

Conferências do Ramo são regularmente feitas e nesse dia, 11 de maio de 1958, não foi uma exceção. São vistos, deixando a conferência, em caminho para Joinvile, Presidente Daniel H. Jacobs, Presidente do Distrito e Elder Melvyn J. Schnebly, seu companheiro.

## EDITORIAL

O Propósito dos Missionários .....208

## DE INTERESSE GERAL

Sua Dúvida .....209  
Partilho Este Plano de Vida.....210  
Jesus Inicia Seu Ministério.....212  
Indicada a Descendência dos Índios.....216

## SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento.....207  
A Igreja no Mundo.....207  
Meu Testemunho.....220  
Sacerdócio.....221  
Reminiscências.....222  
Seja Honesto Consigo Mesmo.....224  
Seu Ramo.....225  
Mestres Visitantes.....227  
Palavra Inspirada.....228

## REDAÇÃO

Editor — ASAEL T. SORENSEN  
Redação — ROBERT L. ROLLINS

## DIRETOR GERENTE:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1  
e Matrícula de Oficinas Impendedoras,  
Jornais e Periódicos, conforme Decreto  
N.º 4.857, de 9-11-1939.

## MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862  
São Paulo, E. S. P. — Fone, 33-6761

## PREÇOS:

No Brasil: Ano ..... 60,00  
Exemplar ..... 5,00  
Exterior: Ano ..... US\$3.00



por ELDER JOHN LONGDEN,  
Assistente dos Doze

### Amor ao Próximo, Necessidade do Mundo

Certo advogado perguntou ao Salvador "Quem é meu próximo?"

Como resposta o Mestre deu então o glorioso exemplo do bom samaritano, onde um homem, vindo de Jerusalém para Jericó, foi atacado por salteadores, os quais roubaram suas roupas e coisas materiais — e depois retiraram-se deixando-o meio morto na estrada. Um sacerdote descia pelo mesmo caminho, e vendo esse homem, ainda que professasse cristandade, passou por outro lado. Depois um levita vinha descendo o caminho e do mesmo modo, vendo-o, passou de largo. Porém, um samaritano que também passava, vendo as condições do homem administrou-o, ungiu suas feridas com óleo, e colocou-o em seu burro, levando a uma estalagem, onde receberia assistência. Deixou algum dinheiro com o hospedeiro, para que cuidasse do homem e disse-lhe que tudo o mais que fosse gasto seria pago quando ele voltasse; assim, quando o homem se recuperasse, teria a grata surpresa de ver que suas despesas estavam pagas. Depois o Mestre disse: "Qual, pois, destes três, te parece que foi o próximo daquele que caiu entre os salteadores?" A resposta foi: "O que usou de misericórdia para com ele". Em seguida foi dado o grande mandamento do Salvador, que é tão significativo: "Vai e faze da mesma maneira". (Lucas 10:25-37).

Irmãos, se nós exemplificamos o ensinamento do Mestre amando nosso Pai Celestial sincera e profundamente, amaremos, por consequência natural, nosso próximo. Assim, muitas condições do mundo moderno contrárias ao Evangelho de Jesus Cristo, serão facilmente vencidas. ■



### • Estaca Formada em Auckland, na Missão da Nova Zelândia — AUCKLAND, NOVA ZELÂNDIA — Foi criada em Auckland, a 246.ª estaca da Igreja, e a primeira a ser estabelecida no sul do Equador. O presidente nomeado para a referida estaca foi George Ross Biesinger, supervisor do projeto de construção do templo e do colégio da Igreja. O Presidente Biesinger está a já oito anos nessas ilhas. Ele foi nomeado supervisor do programa de construção da Igreja em todo o Pacífico Sul em 1950. Mais tarde foi-lhe dada a designação especial de dirigir a construção do templo e do colégio em Tuhikaramea, cerca de 8 quilômetros de Hamilton. A organização da estaca foi supervisionada por Elder Marion G. Romney, do Conselho dos Doze, que estava nas ilhas em visita às missões da Igreja.



### • Sessenta anos como Mestre Visitante — Lena Klein, de Oakland Fourth Ward, da estaca de Oakland-Berkeley, na Califórnia, recebe congratulações por completar 60 anos de trabalho como professora visitante da Sociedade de Socorro. Ela foi aprovada para este trabalho pelo Presidente da estaca, O. Leslie Stone e pela Presidente da Sociedade de Socorro da estaca, Anna Bell Hart. Ela foi merecidamente congratulada na reunião anual da Sociedade de Socorro da referida estaca. ■



por Presidente Asael T. Sorensen

UMA das primeiras coisas que foi ensinada pelo Senhor ao profeta Joseph Smith logo após sua primeira visão, foi a de ir e proclamar arrependimento ao povo do mundo. Em diversas revelações que foram dadas antes da organização da Igreja, em abril de 1830, ao profeta e todos aqueles que desejavam saber qual a vontade do Senhor concernente a eles foi dito: “Eis que o campo já está branco, pronto para a ceifa. . . Pregai somente arrependimento a esta geração; guardai os Meus mandamentos, e auxiliai a trazer à luz o Meu trabalho de acôrdo com os Meus mandamentos e sereis abençoados”. (D. & C. 6:3, 9).

Isto está de acôrdo com as palavras do Salvador, no capítulo 24 de Mateus, onde diz que o Seu evangelho deveria ser pregado a todo o mundo, como um testemunho, antes do tempo de Sua segunda vinda. Êle relatou aos apóstolos antigos naquela ocasião os eventos que se realizariam antes dêsse acontecimento, falou-lhes das calamidades, dissenções entre as nações, guerras, confusões e disse ainda que o amor de muitos esfriaria e que o povo revoltar-se-ia com a verdade. E, então, falando sôbre os últimos dias, disse: “E também, por causa da iniquidade que se multiplicará, o amor de muitos se resfriará; mas aquele que não fôr vencido, será salvo.

“E também, êste Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, para testemunho a tôdas as nações. e então virá o fim, ou a destruição dos iníquos”. (P. de G. V. Joseph Smith 1:30-31).

Em cumprimento a predição de que o evangelho seria novamente pregado, deduzindo-se daí que haveria um tempo em que isto não aconteceria e que, portanto, deveria ser restaurado, foram dadas estas revelações ao profeta Joseph Smith antes

da organização da Igreja, sendo então chamados missionários (e ainda o estão sendo) e mandados aos lugares e nações designados pelo Senhor.

Numa revelação dada à Igreja em novembro de 1831, foi novamente dito pelo Senhor que Êle enviaria Seus servos (missionários): “E a voz de advertência irá para todos os povos pela bôca de Meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias.

“Pois êles irão avante e ninguém os impedirá, pois Eu, o Senhor, os mandei.

“Eis que, esta é a Minha autoridade e a autoridade dos Meus servos e o Meu prefácio para o livro dos Meus mandamentos, os quais lhes dei a fim de que os publicassem para vós, ó habitantes da terra.

“Portanto, teme e tremei, ó povos, pois o que Eu, o Senhor, nêles decretei, se cumprirá”. (D. & C. 1:4-7):

O Senhor disse que os missionários não serão impedidos em seu trabalho, e que pregarão até que Êle diga que o mesmo está terminado. Nesta mesma revelação Êle também diz o seguinte: “Pois se (o povo do mundo) desviaram dos Meus estatutos, e quebraram o Meu eterno convênio;

“Não buscam ao Senhor para estabelecer a Sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho e segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo, que envelhece e perecerá em Babilônia, mesmo a grande Babilônia que cairá.

“Portanto, Eu, o Senhor, conhecendo a calamidade que haveria de vir sôbre os habitantes da terra, chamei a Meu servo Joseph Smith Jr., lhe falei dos céus e lhe dei mandamentos;

(continua na página 223)

# sua duvida...

por Joseph Fielding Smith

Presidente do Conselho dos Doze

Tirado de *the Improvement Era*

## REVERÊNCIA NA LINGUAGEM

**Pergunta:** “Em nossa classe na Escola Dominical nos veio, numa aula sobre oração, uma pergunta, sobre a qual necessitamos mais instruções. A pergunta é a seguinte: Será importante que usemos as palavras teu, tua, te e ti, quando nos dirigimos à Divindade ou não será mais apropriado que usemos as palavras mais comuns e modernas, você e sua? Tanto nosso presidente do ramo como nosso presidente do distrito nos disseram que devemos sempre usar as palavras mais antigas, mas, nós queremos mais informações sobre o assunto”.

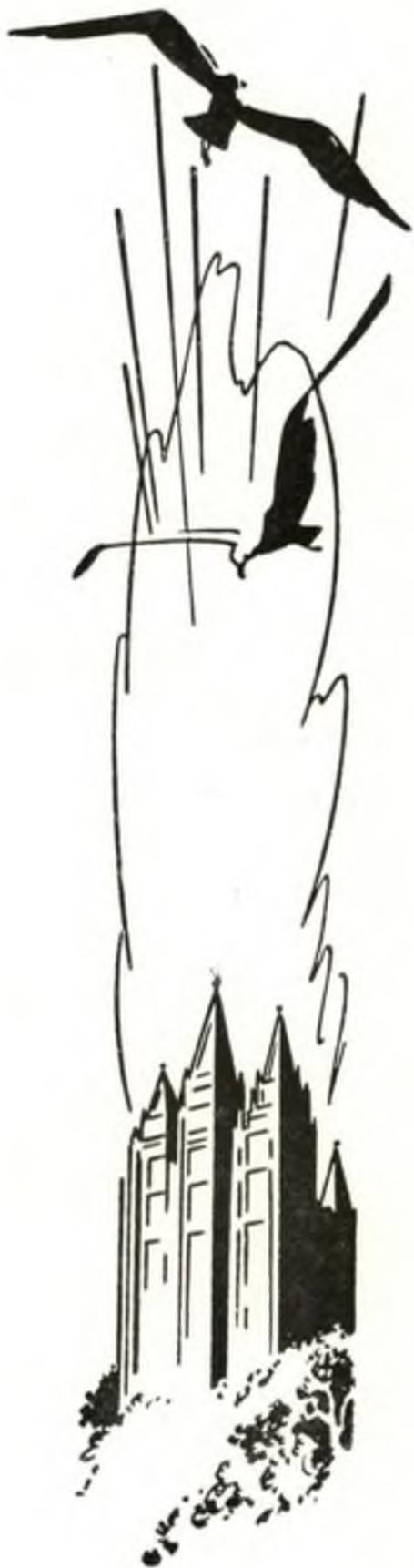
**Resposta:** Tanto vosso presidente do ramo como vosso presidente do distrito vos deram conselhos próprios e que devem ser seguidos estritamente.

Nunca, em oração, devemos nos dirigir à nosso Pai Eterno e Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, com as expressões familiares tão comumente usadas ao dirigirmos aos seres humanos. Devemos sempre, em nossas orações, venerar o Pai e o Filho no modo mais humilde e reverente possível. Êstes pronomes comuns, você e seu, podem, com perfeita propriedade, serem usados ao dirigir-nos à nossos iguais. Quando primeiramente a Bíblia foi traduzida para o inglês era comum entre as pessoas comprimentarem-se usando os pronomes teu, tua, te e a ti. A proporção que o tempo passou e as pessoas tornaram-se mais apegadas às coisas mundanas, tal costume caiu em desuso e êstes pronomes mais formais foram confinados à maneira de falar quando se dirigindo à nobreza, à pessoas de grande distinção e em expressões poéticas. Tanto a oração como a poesia perderiam, certamente, muito de seu valor, se isso fôsse mudado.

Em países com formas republicanas de govêrno, onde todos os homens se sentem iguais, o uso de pronomes mais formais não é mais usado. Quanto mais o homem se afasta da adoração do verdadeiro Deus e sua mente pinta a Divindade como uma força ou como um espírito invisível e sem formas, algo intangível e incompreensível, é natural que o respeito e reverência diminuam.

Hoje, o mundo científico e religioso esqueceu de Deus como sendo um ser pessoal e esqueceu-o completamente

(continua na página 227)



“Do fundo de um coração agradecido...”

# Partilho Êste Plano de Vida

por VASH YOUNG

A O compartilhar convosco esta experiência pessoal com a vida, faço-o com um coração profundamente agradecido, pretendendo mostrar-lhes a mudança espantosa que toma lugar quando o lado errado, ou seja, o lado material da vida é desamparado pelo lado certo, ou seja, o lado espiritual. Eu sei agora que todos os valores reais estão nesse lado espiritual.

A primeira grande tragédia em minha vida ocorreu quando minha mãe morreu, aos meus 12 anos de idade. Isto não somente foi uma triste perda, mas também, foi, para mim, o começo de uma longa e penosa jornada pelo lado errado da vida.

Menino ainda e já tive que deixar a escola para vender frutas em carrocinhas, ganhando Cr\$ 20,00 por dia. Mais tarde, em meus últimos anos de adolescência, deixei Salt Lake City e segui para Chicago. Tivesse eu realizado o quão pobremente equipado estava para enfrentar o futuro e, provavelmente, teria ficado lá mesmo, em Salt Lake City. Entretanto, era jovem, esperançoso e, felizmente, ignorante de minha própria ignorância.

Logo consegui um emprêgo num escritório jornalístico. E, para minha consternação, fui colocado no departamento de contas, onde descobri que não tinha, de modo algum, as qualificações necessárias para o mesmo. Eu era um completo fracasso, mesmo nas mais simples adições, isto sem falar no resto. Para poupar-me da vergonha de ser despedido, demiti-me.

Tendo-me saído mais ou menos como vendedor, decidi que deveria seguir a profissão.

Sabia agora que não servia, de maneira alguma, para trabalhar em escritórios.

Conseguí em seguida uma colocação com um propagandista. Êle representava uma revista religiosa chamada “World Wide Missions”, bem como algumas outras. Quase perdi êsse

emprêgo logo de entrada, tão amendrotado estava. Ao ser introduzido ao gerente da companhia, esqueci do nome do produto que deveria representar.

O meio em que agora estava era, para mim, bastante desagradável, pois vivia entre pessoas mais velhas e, portanto, mais experientes que eu. Depois, suas maneiras sofisticadas de gente de cidade grande me aturdiavam, fazendo-me sentir desconfortável e completamente deslocado. Criei, como resultado disto, um complexo de inferioridade tal, que tornou-me a vida miserável.

Estando nessas condições, não demorei muito para que eu viesse a fazer aquilo que foi o maior êrro da minha vida. Busquei apoio moral na bebida. Êste hábito ruinoso, ao qual foi adicionado o de dormir mais do que o necessário e, juntamente com o estado de turbulência mental em que me encontrava, tornaram-me quase inútil para o trabalho e, assim sendo, muitas foram as vezes em que tive que trocar de emprêgo. Para aumentar minhas dificuldades, acabei tornando-me quase completa e fisicamente arruinado, isto tudo quando apenas nos meus 20 anos de idade. Ao ser feita a primeira chamada de alistamento para a primeira guerra mundial, fui rejeitado categoricamente — mais uma afronta à minha moral.

Num esforço desesperado para começar tudo de novo, decidi deixar Chicago. Entretanto, a mudança efetuada não adiantou muito, pois persisti nos meus vícios.

Atíngi finalmente o ponto culminante. Não consegui mais emprêgo, tinha pouco ou quase nenhum dinheiro, encontrava-me doente e desencorajado e o futuro parecia-me tão negro e tão desprovido de promessas, que comeci a pensar em suicidar-me. Tudo porque escolhi o modo errado de viver.

*(continua na página seguinte)*

E, não há dúvida que fui nele um grande sucesso.

Depois de experimentar a maioria das torturas que um viver desregrado nos traz, só não completei a minha loucura por não cometer o suicídio.

Estando eu neste estado crítico de extrema comisseração por mim mesmo, um facho de compreensão como que atravessou minha mente. Comecei então a perguntar-me: Que quero e o que estou esperando da vida? E, que tal se eu não tivesse cometido todos êsses erros? O que teria acontecido se gozasse de plena saúde e se tivesse recebido uma perfeita educação? Se tivesse tido um bom emprêgo, dinheiro à vontade, reputação nacional, enfim, tudo o que um sujeito possa desejar? Que efeito teria tido tudo isso em minha vida?

Bem, pensei eu, seria tudo muito bom. Com nada sôbre o que queixar-me eu poderia parar de lamentar-me e de falar sôbre meus erros passados e minhas oportunidades perdidas. Poderia livrar-me de todos os receios, preocupações e aflições. Poderia ser alegre, bondoso e cooperador, ao invés de meter-me nos cantos escuros da vida, como se fôsse um animal escoraçado. Em meu trabalho, em vez de só ter olhos para as coisas que poderia através dêle conseguir, procuraria ver também as coisas nas quais poderia contribuir.

Por fim, me veic esta conclusão: Oh! Pobre infeliz, em vez de estar esperando por uma condição ideal na qual julga que seria contente, porque não começa agora mesmo a ser a espécie de pessoa que pensa que seria se tivesse tudo à mão?

*“E, das cinzas daquela “morte”, surgiu uma nova personalidade, ao adotar êste credo: “Como posso ser mais, em vez de como posso ganhar mais? Como posso dar mais de minha própria vida, em vez de como posso conseguir mais dela?”*



*Desenho por  
DOROTHY HANDLEY*

(continua na página 219)

# Jesus Inicia Seu Ministério

por DOYLE L. GREEN

P A R T E VII

JESUS tinha completado os trinta anos de preparação. Demonstrara ao mundo a necessidade do batismo e dom do Espírito Santo, participando Êle próprio dessas ordenanças, não obstante, como ser perfeito, ser-lhe desnecessário qualquer perdão. Passara quarenta dias jejuando e orando no deserto. Mesmo em sua enfraquecida condição física, havia sobrepujado as escarnihas tentações de Satanás. Jesus estava agora preparado para dar andamento a Seu trabalho.

Saindo do deserto, apareceu novamente ao longo do Rio Jordão, onde seu primo João estava pregando e batizando. João Batista, diligente em cumprir sua designação como mensageiro e precursor, declarava continuamente que Jesus era o Filho de Deus, o Messias prometido.

Março principiava. Os dias eram cálidos e as noites frias. Uma tarde, mais ou menos quando o sol se punha, João viu o Salvador caminhando e apontando-O, declarou a dois de seus seguidores ou discípulos: "Eis o cordeiro de Deus". Um desses homens era chamado André. Nós supomos que o outro fôsse João, o que foi conhecido mais tarde como "apóstolo bem amado". Como autor do livro de João, único evangelho que relata êstes fatos, êle não menciona seus próprio nome. Mas os detalhes apresentados são suficientes para confirmar nossa suposição de que João escreveu êste relato de memória, tendo participado em pessoa dos maravilhosos acontecimentos.

João e André eram pescadores humildes, vivendo na cidade de Bethsaida, na Galiléia, lugar onde o Rio Jordão, que se precipita do norte, vai desaguar no Mar da Galiléia. Êle e outros amigos concidadãos, haviam sabido do profeta que pregava no deserto, batizando no Rio Jordão e, deixaram seus barcos e redes para buscá-lo.

Crendo em sua mensagem, tinham se batizado e agora, ansiosamente esperavam a vinda

do Cristo, que, prometera João, lhes conferiria o Espírito Santo. Ansiosos, ainda que timidamente, seguiram a Jesus, que talvez, ouvindo seus passos, voltou-se e esperou. Quando se aproximaram, perguntou-lhes brandamente: "Que buscais?"

Imagine os sentimentos dos dois jovens pescadores galileus. Êles estavam na presença do homem que João dissera ser o Filho de Deus. Como responderiam sua pergunta? Se era em verdade o Cristo, e êles não duvidavam da palavra de João, apreciaria Êle sua aproximação desta forma? Talvez devessem procurar seu alojamento e encontrá-lo em outra ocasião. Além do mais, estava ficando tarde.

Então responderam simplesmente: "Rabi, onde moras?"

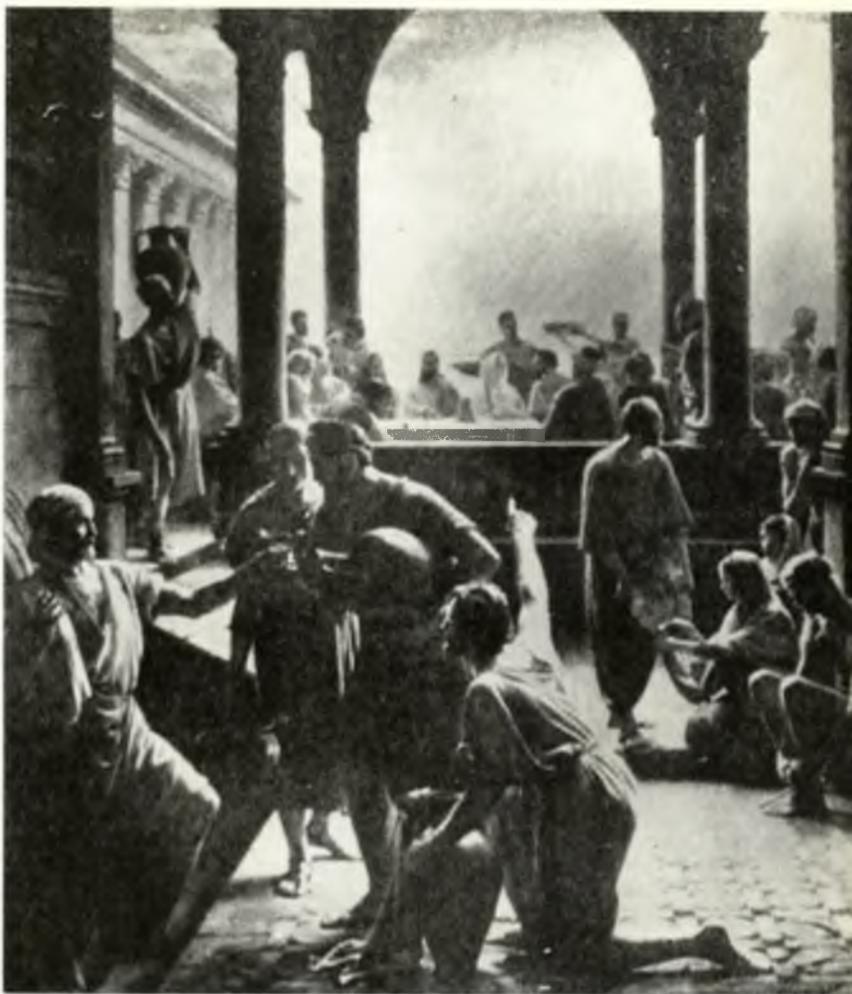
Mas Jesus não desprezou-os, Êle os conhecia, sabendo o que desejavam. Em vez de apontar-lhes o caminho ou de contar onde morava, convidou-os ao seu alojamento, dizendo: "Vinde, e vêde".

Foram então com Êle. Como desejávamos ter partilhado desta experiência, que com certeza, prolongou-se noite a dentro. Quão favorcidos eram êstes dois rapazes, sendo os primeiros a ouvir o Evangelho dos próprios lábios do Salvador. Qualquer dúvida que tivessem em seus testemunhos antes, seria nula agora. E, quando o deixaram, que ansiosos estavam para espalhar a boa palavra a seus familiares e amigos!

André deve ter contado primeiramente a seu irmão Simão Pedro. Correndo para êle, excitadamente, disse-lhe que havia, juntamente com João, encontrado o Cristo. Pode-se deduzir que André, sem perder tempo, conduziu-o ao Salvador, para que pudesse partilhar da indescrevível alegria de encontrá-Lo e de por Êle ser ensinado. Quando Jesus viu Simão aproximar-se, e antes de qualquer apresentação, disse: "Tu és Simão, filho de Jonas: tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)".

*(continua na página seguinte)*

*As bodas em Caná, de uma pintura por CARL BLOCK*



*(continuação da página anterior)*

O significado de receber um nome ou de ser renomeado por um ser divino era bem conhecido entre os judeus. Devemos nos lembrar que o anjo disse a Maria para dar a seu nenê o nome de Jesus. A Zacarias, no templo, chegaram instruções para denominar João a criança que nasceria de sua esposa Izabel. Nos tempos antigos, o Senhor trocara o nome do grande profeta Abrão para Abrahão e o de Jacó para Israel.

Era realmente uma grande honra para Simão, ter seu nome trocado, no primeiro encontro com o Salvador, para uma palavra que significava “pedra”. Era sinal de que êle, como Abrahão e Israel, tinha sido escolhido para um trabalho especial, antes que os fundamentos da terra fôssem deitados.

No dia seguinte, Jesus com seus recentemente encontrados discípulos, todos galileus, iniciaram a viagem de volta para a sua província natal, jornada que deve ter sido feita a pé.

Pelo caminho escolheu outro discípulo, com as palavras: “Siga-me”.

O nome dêste homem era Felipe, e êle, aparentemente, foi, assim como os outros, convertido de imediato.

Tão impressionado Felipe estava com Jesus e tão brilhante despertou em seu coração a flama do Evangelho, que não perdeu tempo e procurou seu amigo, de nome Natanael, a quem encontrou sob uma figueira. Pode-se imaginar com que excitação Felipe exclamou para seu amigo: “Havemos achado aquêle de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José”.

Natanael era da vila de Caná, localizada cêrca de 8 quilômetros a nordeste de Nazaré, a qual deve ter visitado inúmeras vêzes. Êle sabia que a pequena vila montanhosa era diminuta, pobre e isolada. Certamente ninguém de importância, pensou, e menos ainda o Messias prometido, proviria de tal lugar. Seu ceticismo

*(continua na página seguinte)*

a descoberta do amigo refletia-se na cínica resposta, que deve ter sido acompanhada de uma risada: “Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?”

Felipe não se desencorajou com tal reação, mas não tinha tempo para outras palavras. Sabendo que a melhor maneira de converter seu amigo era apresentar-lhe o próprio Salvador. “Vem, e vê”, disse confiantemente.

Os dois foram a Jesus. Quando Natanael se aproximou do Salvador, êste falou: “Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo”. Tais palavras devem ter chocado um pouco ao rapaz. Êle era realmente israelita em retidão. Mas como saberia disto o homem? “Donde me conheces tu?”, perguntou.

Jesus replicou que o vira sob uma figueira antes dêle ter sido encontrado por Felipe. As circunstâncias eram tais que Natanael sabia não poder Jesus tê-lo visto sob a figueira com seus olhos naturais, nem ter sabido por alguém que êle estava lá. Para ter tal poder, êste homem devia ser, na verdade, o longamente esperado Messias, de quem êle e seus amigos tinham falado tantas vêzes. Era o suficiente. Êle estava convencido. “Rabi, (mestre) disse êle, “Tu és o Filho de Deus, tu és o Rei d’Israel”. Jesus respondeu com uma pergunta e uma promessa, “Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás”.

Êstes discípulos e outros, a quem Jesus chamara antes para o seguir, estavam preparados para aceitar a verdade quando lhes chegasse. Com êstes fiéis discípulos, seguiu Jesus para Caná, sem dúvida para ver sua mãe que comparecera à vila para um casamento.

Bodas eram grandes ocasiões para os judeus. De acôrdo com seus costumes, realizavam na casa do noivo, sendo promovidas por sua família e não pela da noiva, como acontece entre nós. Havia nelas muita alegria e as celebrações prolongavam usualmente por sete dias. Cantavam, dançavam e festejavam.

Jesus e seus discípulos se dirigiram ao casamento. Por causa do importante papel que Maria ocupava nas festividades, não é ilógico

supor que ela e seu Filho fôssem parentes do noivo.

Alguns dizem que foi por causa da presença inesperada de Jesus e Seus discípulos à festa que o vinho não foi suficiente. O suco de uva era bebida comum à mesa naqueles tempos, sendo parte tão essencial na refeição ou festa, como o leite em nossas mesas, hoje em dia. Entretanto, quer Maria tivesse alguma responsabilidade no assunto, quer a tenha apenas assumido, conhecia os poderes divinos de seu Filho e fêz o sutil pedido, dizendo: “Não têm vinho”. Sua resposta: “Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora”, nos pode parecer malcriada. Mas, não era essa a Sua intenção; traduções de uma linguagem para outra, freqüentemente, mal interpretam o sentido exato dado pelo orador. Se Seus sentimentos fôssem traduzidos, ao invés das palavras, a resposta teria sido: “Porque deveria eu



interferir, mamãe?” De qualquer forma, Maria parecia conhecer, antes de tudo, que Jesus possuía poderes divinos, e em segundo lugar, que Êle a auxiliaria a sair de uma situação embaraçosa. Ela instruiu então os servos a fazerem o que Êle pedisse. Na entrada da casa haviam seis jarras, nas quais era conservado um suprimento de água da fonte, para consumo diário.

(continua na página seguinte)

“Enchei d'água estas talhas”, disse Jesus aos servos, e êles as encheram até as bordas. “Tirai agora, e levai ao mestre-sala”. O “mestre-sala” ocupava naqueles dias a posição honrosa que atribuiríamos a um mestre de cerimônias. De tal forma, era correto levar-lhe o primeiro copo, para que o declarasse apreciável.

Mas, quando os servos tiraram o líquido das jarras não era mais água, mas sim vinho. Quando o “mestre-sala” provou a bebida, não conhecendo sua proveniência, chamou o noivo e repreendeu-o brandamente por reter o melhor vinho para o fim, o que era absolutamente contra o costume.

Assim completou Jesus Seu primeiro milagre, numa pequena cidade, em celebração semi-privada. O grande evento foi testemunhado por poucos — Seus discípulos, os criados e Sua mãe. Provavelmente, o mais significativo no milagre foi que fortaleceu os testemunhos dos discípulos, mostrando-lhes ainda com mais clareza que Jesus tinha poderes sobrenaturais, que Êle era o Filho de Deus. Mas teve ainda um

outro significado. Há alguma coisa de terno em sua atenção ao pedido da mãe para auxiliá-la a sair de uma situação embaraçosa.

Durante 30 anos ela O havia ensinado, guiado, nutrido e por tôdas as formas cuidado de Seu bem-estar. Como é doce constatar que fêz o primeiro milagre em seu favor. Ao atendê-la, demonstrou que mesmo sendo um Deus, ainda amava, honrava e respeitava Sua mãe terrena. Êle ensinou uma grande lição que bem poderia ser aprendida por todos os filhos.

De Caná, Jesus com sua mãe e os discípulos foram a Cafarnaum, uma adorável vila, localizada para o extremo norte do Mar da Galiléia, onde permaneceram alguns dias antes de continuar a trilha em direção ao sul, para a cidade santa de Jerusalém, a fim de participarem das comemorações da Páscoa. ■

*Nota do Editor:* — Tôdas as citações dêste artigo são do capítulo 1 de João.

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:  
PRIMEIROS DIAS DO MINISTÉRIO  
DO SALVADOR

## ATIVIDADES DOS GRUPOS DE ÉLDERES DO 1.º QUÓRUM DA MISSÃO BRASILEIRA

MÊS DE ABRIL DE 1958

LIDER DO GRUPO	Ramos Grupos	N.º de Élderes do Ramo	% de freqüência na Reunião		N.º de visitas feitas	N.º de Élderes em Missão
			Sacramental	Sacerdotal		
<i>Dib A. Gay</i>	Campinas	10	43,30	33,30	—	—
<i>Gotthelf Bauer</i>	Iponéia	7	—	—	—	1
<i>Guilherme L. Siedschlag</i>	Joinvile	8	83,42	71,00	—	—
<i>Arnaldo Gaertner</i>	Ponta Grossa	5	100,00	100,00	—	—
<i>Otto H. Klein</i>	Pôrto Alegre	7	54,00	46,00	7	—
<i>Jorge Aoto</i>	Ordem	7	—	—	—	—
<i>Walter Spät</i>	São Paulo	14	39,58	37,50	—	—

N.º de Élderes em outros Ramos — 33.

N.º de Élderes Ordenados durante o mês — 10.

NOTA: — Os itens não preenchidos, o são por falta de Relatórios.



## Pesquisas feitas por Educador Judáico indicam que os Índios descenderam das Tribos perdidas de Israel.

por DR. PHILLIP L. SEMAN

NTO ano de 1651, Manasseh ben Israel, rabino, autor e porta-voz do seu povo, escreveu, de sua crença, que os índios americanos eram descendentes das dez tribos perdidas de Israel.

Nascido dos Judeus Marranos em Portugal, Manasseh, mais tarde, fixou-se em Amsterdam e tornou-se interessado no restabelecimento dos judeus na Inglaterra.

Manasseh foi um prolífico escritor. Seus livros circularam entre judeus e não judeus. Após a sua chegada à Inglaterra, êle causou profunda impressão aos leitores com o livro "Esperança de Israel", no qual incluiu uma dedicação ao Parlamento inglês.

O livro atraiu a atenção de Oliver Cromwell, que designou uma comissão especial para negociar com Manasseh e no ano de 1655, através, em grande parte, dos esforços de Manasseh, Oliver Cromwell permitiu que os Judeus voltassem à Inglaterra.

A teoria de Manasseh a respeito da relação entre os índios americanos e as dez tribos perdidas de Israel, tornou-se popular na Inglaterra por muitos anos.

Em uma carta datada de 1683, William Penn declarou enfaticamente que os índios americanos eram de origem hebráica.

Não é de todo certo que William Penn estivesse influenciado pelas idéias anteriores de Manasseh ben Israel, mas é seguro supor que o assunto era de interêsse e discussão na Inglaterra durante os dias de William Penn, por causa das primitivas opiniões expressas por Manasseh.

A idéia de William Penn de que havia relação entre os índios americanos e os primitivos hebreus, era provavelmente devida à afinidade pessoal que tinha com os índios americanos que encontrou em 1683.

### RITOS SIMILARES

As razões de Penn para sua firme convicção de que os índios americanos eram de origem hebráica, eram baseadas em observações de uma notável similaridade entre os ritos e costumes dos índios e as descrições de cerimônias no Velho Testamento.

Interessantíssimo artigo sôbre êste assunto é encontrado no "Blumhaven Digest", de agosto de 1956, publicado pela Livraria Blumhaven, em Filadélfia.

Êste artigo indica pontos semelhantes que Penn menciona, como: a autoridade dos sacerdotes e cultos proféticos e suas "cerimônias místicas".

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

Também, a forma bem ordenada do governo do tribunal, a vida das suas famílias, seu temperamento poético e imaginação, a crença na imortalidade, Deus e o Espírito Mau, tudo isso bem paralelo às práticas e crenças descritas no Velho Testamento.

Estas conclusões foram relatadas por William Penn na sua até o presente desconhecida carta-relatório ao Comitê da "Free Society Traders", de Londres, que êle escreveu nove meses após o seu desembarque na América, no ano de 1683.

Cópia original dessa carta está na Livraria Blumhaven. Existem, porém, cinco outros fac-símiles e um dêles no Museu Britânico.

O "Blumhaven Digest", revela também que antropologistas descobriram evidências como: instrumentos, armas, etc. em escavações de sítios de acampamento de índios no Alaska e Canadá, o que indubitavelmente, prova que os índios norte-americanos não eram naturais do continente.

A maior parte das autoridades, agora, acreditam que os índios vieram de duas grandes famílias asiáticas. As tribos mais do norte devem ser oriundas dos mongóis mais claros, que cruzaram o Estreito de Bering, e, as tribos mais do sul, na Califórnia, América Central e América do Sul, ramificam dos Malaios, mais escuros. Estas últimas povoaram a Polinésia na área sul do Pacífico e finalmente fizeram sua rota pa-



ra o continente, espalhando-se do Pacífico ao Atlântico.

Apesar do fato de que a língua falha em mostrar que há uma relação entre elas e as famílias asiáticas, suas tradições, ferramentas e modo de vida indicam tal relação.

## INFLUÊNCIA HEBRAICA

Quando o autor dêste artigo visitou o México, alguns anos atrás, foi conduzido, numa excursão através do Museu da Cidade do México pelo eminente professor de antropologia, Dr. Despinasa.

Entre as relíquias antigas dos índios, as quais eram apontadas por êste amigo e guia, havia evidência acentuada de influência chinesa e hebraica.

Isso outra vez substanciou a crença de que houve influencia direta da cultura asiática e hebraica sôbre os índios nativos das Américas do Norte, Central e do Sul.

Tenho à minha frente uma cópia fotostática de uma carta original de William Penn, a mim emprestada pelo meu bom amigo, Dr. Justin Turner, de sua fabulosa coleção de manuscritos. Cito da página 7, o parágrafo 26: "Quanto à sua origem, estou certo em acreditar como sendo das 10 tribos, pelas seguintes razões: primeiro, êles deveriam ir a uma terra não cultivada ou conhecida, ou seja, a Ásia e África, se não a Europa; e Aquêle que impôs êste julgamento a êles, deve ter preparado um modo mais fácil pelo qual pudessem passar das partes mais orientais da Ásia, às partes mais ocidentais da América".

## DA SEMELHANÇA DO SEMBLANTE

"Em segundo lugar, os julgo de semblante igual aos orientais; as crianças têm tão viva parelência, que um homem poderia pensar que estivesse na Duke-place ou Berry-Street, em Londres, quando os visse.

"Mas isto não é tudo, êles concordam em ritos, orientam-se pela lua, oferecem seus frutos, têm uma espécie de festa de tabernáculos; diz-se que êles levantam seu altar sôbre doze pedras; seu costume de ter um dia por ano para lamentar-se, os costumes das mulheres, e

(Continua na página seguinte)

muitas outras coisas que hoje não são mais praticadas”.

Quanto à similaridade entre a civilização hebraica e a índia, devemos concluir que uma análise crítica da prova que Penn aplica, revela a aceitabilidade de alguns e a refutação de outros.

Ainda que o altar propriamente dito não pouse sobre doze pedras, havia em um templo um grande recipiente ornamentado, o qual era suportado por doze bois de bronze!

Recentemente, visitei a mais nova Igreja dos Mormons em Los Angeles e notei que eles tinham uma “pia” para a finalidade de batismos, a qual pousava sobre doze bois de bronze.

Até hoje os judeus continuam a contar seu calendário pelo sistema lunar, começando cada mês com a lua nova.

A evidência de que o sistema lunar era aplicado pelas 10 tribos antes do seu destêrro, pode ser encontrada no primeiro livro de Samuel.

A oferta dos primeiros frutos e a celebração da Festa dos Tabernáculos que são explicitamente mencionados nos cinco livros de Moisés, foram praticados pelos judeus centenas de anos antes do destêrro.

A Bíblia menciona o costume de pôr luto pelo parente morto; assim, Jacó pôs luto por José muitos dias e o povo de Israel pôs luto por Moisés por 30 dias. Ficou para o Talmude, centenas de anos depois do destêrro das 10 tribos, estabelecer o período de 12 meses para o luto, ao qual Penn se refere como sendo prática dos índios.

#### ESTANDARTE DA LIBERDADE

William Penn não nos deu somente um estandarte de liberdade, diz-nos o autor do artigo do “Digest”, mas nos deu uma idéia que permaneceu.

Se aquela idéia fôsse aceita universalmente hoje, poderia bem significar a diferença entre a destruição de nossa civilização e a salvação da humanidade.

O “Quaker”, fundador da Pensilvania, disse: “Olharei o mundo todo como minha pátria, e os homens como meus irmãos, sou um homem, e nada que concerne aos seres humanos é indiferente a mim”.

Como um exemplo da aplicação pessoal desta idéia, foi sua declaração momentosa aos índios em Shackamazon: “Meus seguidores não usam armas brutais. A boa vontade entre os homens é a nossa única proteção”.

O “Digest”, prossequindo, diz-nos que foi Penn quem lançou a fundação de um govêrno neste continente, baseado nos princípios de direito, razão, liberdade religiosa e o soberano direito do povo para governar.

#### PRINCÍPIOS DE PENN

Foi Penn quem definiu os princípios simples da justiça e iniciou o direito do homem na trilha do juri.

Foi Penn quem primeiro, em 1697, contornou a proposta concreta para a unidade de todas as colônias americanas.

Foi William Penn quem disse que “Governos, como relógios, vão pelo movimento que os homens lhes dão; como os governos são feitos e movidos pelos homens, assim, por êstes eles são arruinados também. Por conseguinte, os governos dependem antes dos homens do que os homens dos governos. Sejam os homens bons e o govêrno não pode ser mau; se êle é mau, aquêles o curarão. Mas se os homens são maus, mesmo que o govêrno seja bom, êles se esforçarão por pervertê-lo e corrompê-lo”. ■

*Têm vocês orações familiares em seus lares? ... E, quando o fazem, é como se estivessem agindo numa peça teatral, ou prostrando-se humildes e com o desejo sincero de solicitar as bênçãos de Deus sobre si e sua família? Êste é o meio certo, é o meio que devemos usar para cultivar um espírito de devoção e fé em Deus, dedicando-nos a Êle, e procurando Suas bênçãos. — Presidente JOHN TAYLOR.*

## Partilho . . .

(continuação da página 211)

Acreditem ou não, o meu modo de olhar a vida mudou naquele mesmo instante. Tornei-me intensamente interessado e completamente absorvido na solução destas perguntas: Como posso ser mais, em vez de como posso ganhar mais? Como posso dar mais de minha própria vida em vez de como posso conseguir mais dela. As possibilidades aqui envolvidas quase susteram-me o fôlego, porque compreendi de repente que aqui estava, bem na minha frente, o que tinha, por tanto tempo, procurado cegamente. Aqui estava um plano de vida, no qual, até mesmo eu poderia ser um grande sucesso.

Pensei então que enquanto outros poderiam ter mais do que eu em questão financeira, educacional e social, ninguém, em tôda a face da terra, poderia ser mais do que eu, no lado genuíno da vida. Ninguém poderia ser mais desinteressado, sincero, honrado, tolerante, corajoso, justo e bondoso, se eu assim o quisesse.

É quase impossível descrever o bem que isto fêz à minha moral. Revi o passado e, como numa bola de cristal, pude claramente enxergar o que tinha estado errado comigo.

Faltando-me a maioria das coisas que tanto queria e não vendo chance de consegui-las, voltei-me para o lado áspero da vida. Tornei-me resmungão e vivia queixando-me. Em vez de deixar que o trabalho bem feito produzisse os seus próprios resultados tentei, tola mente, arranjar desculpas para o trabalho mal feito que fôsse realizado por mim. Tudo o que intentei fazer desde que deixei Salt Lake City foi feito por caminhos errados. Mas agora, farei todo o possível para que tudo que realize seja da maneira acertada.

E, embora não tivesse havido um suicídio, houve uma morte. Com êsse recém adquirido ponto de vista, minha antiga personalidade deixou minh'alma e morreu. Morreu com ela aquela impressão doentia de estar sendo encarcerado pela vida. Bem como a crença de que minha saúde estava arruinada, o remorso por não ter tido suficiente educação, por ter levado uma vida descuidada e, também, maus hábitos, pesar

pelo passado e dúvida sobre o futuro, zangas e aborrecimentos freqüentes, inveja pelo sucesso alheio, mortificações, desapontamentos, frustrações, receios, melancolias, receio da morte, tudo, finalmente, estava morto.

E, pensar que estive por tanto tempo tentando fazer de minha vida um sucesso com tôda essa imundície infiltrada dentro de mim. Compreendi repentinamente quão idiota havia sido, e fiz, dentro de mim mesmo, uma fogueira de todo êsse lixo, e, das cinzas da mesma surgiu uma nova personalidade, personalidade essa composta dos seguintes ingredientes: esquecimento próprio, sentimento de liberdade, independência e importância, em vez de complexos de inferioridade, gratidão, reverência, humildade e convicção de que o plano traçado por Deus referente a mim era de saúde e não de enfermidade, alegria por ver o sucesso alheio, consideração, tolerância, amor, sensibilidade, trabalho, e, o hábito de dar em vez de procurar sempre tomar, juntamente com um desejo de ser bem sucedido.

Foi com assombro que descobri que êsse maravilhoso modo de encarar a vida, próprio dos caracteres bem formados, e que fêz de homens e mulheres pessoas compreensivas e bem sucedidas em tôdas as eras, era franco e disponível. . . sim, franco e disponível até para um pobre infeliz como eu. Portanto, procurei o mais que pude, saciar-me dessas fortes qualidades espirituais. Tornei-me, pela primeira vez na vida, feliz, exuberantemente feliz para melhor dizer, deixando de lado todos os trapos nos quais supõem-se estar baseada a felicidade. Entre tôdas as coisas que conheço, a mais ilusiva é a felicidade baseada só nas coisas que se pode conseguir. Mas, quando baseada no que podemos ser estará sempre ao alcance de todos os honestos de coração que a procurarem. Desculpando-me perante Deus por ter, durante tanto tempo, Lhe voltado as costas, pus em ação meu novo modo de encarar a vida, tornando-me bem sucedido no maior sonho de minha vida, ou seja, o de SER mais, em vez de TER mais. ■

# Meu testemunho

## Ramo de Londrina



PEDRINA DE FREITAS DA SILVA

**F**OI no dia 17 de maio de 1957, que eu tive a grande felicidade de receber pela primeira vez a visita de dois missionários da "Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". Eles se apresentaram como sendo Elder Roy Alan Behunin e Elder Robert Lafayette Rollins.

Ouvi suas explicações e fiquei maravilhada com suas palavras, as quais deixaram-me deveras impressionada, porque apesar de ser protestante da Igreja Metodista e de conhecer a Bíblia há muitos anos, nunca tinha tido explicações semelhantes àquelas que eles deram-me, principalmente quando disseram ter Deus um corpo tangível.

Aquela noite quase nem pude dormir de tão impressionada que fiquei. A cada lição eu achava que ali estava a verdade; e de serem eles uns verdadeiros servos de Deus; não eram, conforme se dizia, uns bichos de sete cabeças, mas, já estava vendo a grande obra de Deus.

O tempo foi passando e eu cada vez mais me convencida de que eles estavam com a verdade. Orei pedindo que se não era verdade o que os Élderes estavam ensinando-me, que Deus o tirasse de meu coração, porque eu já estava crendo; e que se fôsse a verdade que Ele confirmasse cada vez mais a minha fé. E assim todos os dias eu orava, pedindo orientação, e a minha fé foi aumentando cada vez mais.

Comecei a assistir as reuniões e gostava muito de estar naquele ambiente de amizade e de fraternidade. Li o Livro de Mormon, achei-o maravilhoso, e cri ser êle, como a Bíblia, a palavra de Deus. Cri fielmente e de coração que Joseph Smith foi o Profeta escolhido por Deus para restaurar a Igreja d'Ele, com o poder do Sacerdócio.

Queria ser batizada, mas fui prolongando; os Élderes sempre com sua paciência, que muito impressionou-me, davam-me as respostas das perguntas por mim formuladas e ensinaram-me a doutrina da Igreja.

Finalmente decidi que queria batizar-me, pois minha fé estava bem viva. No dia 16 de março de 1958 fui batizada pelos Élderes Rasmussen e Hales. Posso dizer que foi o dia mais feliz de minha vida, pois na hora do meu batismo quando eu ressurgia das águas, senti uma felicidade tão grande e tão estranha como nunca havia sentido em tôda a minha vida. E para minha maior alegria, juntamente comigo batizou-se também minha filha Enely.

Faz hoje pouco tempo que eu fui batizada e estou tão contente e feliz que não há palavras que possa expressar minha grande alegria de hoje eu pertencer à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Humildemente, em nome de Jesus Cristo, deixo o meu testemunho.

■ *Pedrina de Freitas Silva*

## Ramo de Londrina



IRINEU SILVEIRA PETRY

**E**U estava errante e perdido dos caminhos do Senhor.

Buscava-O em todo o lado. Ouvia os que diziam: Ei-Lo aqui, e outros replicarem que não, que aquê-

le não era o verdadeiro; que o verdadeiro estava nessa igreja, naquela igreja, naquela outra.

Tinha vontade de subir a u'a montanha, como os antigos Brahmanes e ficar estático, contemplando o alto, até os olhos cegarem. Talvez, em os olhos cegando de tanta contemplação, o espírito se iluminasse.

Aos 14 anos abjurei o catolicismo, por excesso de mistério e por apregoarem um Deus diferente daquele que minha alma buscava. O Deus de amor pregado pelos lábios era desmentido pelas obras. A confusão com as pessoas de Deus o Pai, Deus o Filho, e Deus o Espírito Santo. A proscricção da Bíblia e sua substituição pela História Sagrada. O pecado original. O céu sem forma. O inferno terrífico, onde aparentemente tôda a humanidade findaria. Os dogmas. A liturgia. Tudo isso me confundia e amendrotava. O Deus que eles tinham para me dar assustava-me. Era complicado e intolerante. Era inacessível.

Num dia de chuva, nada podendo fazer lá fora, fiquei folheando a História compilada e deparei com aquela magnífica figura de Cristo expulsando os vendilhões do templo do Pai. Foi como se um véu se rasgasse. O que vi por detrás dê-se véu afastou-me daquele caminho. A luta não foi fácil. Os conflitos de consciência foram qual mar revólto, açoiado por tôdas as tempestades.

E ali achava-me eu, ainda um menino, e já sem Deus. Mas, eu O sentia. Sabia que Ele deveria estar algures... a minha espera.

E como busquei-O. Não havia igreja que eu não frequentasse. Cheguei mesmo a entrar na verdadeira igreja do espírito da confusão, ou seja o espiritismo. Lúcifer, aquêle grande irmão de Cristo, decaído pela sua enorme vaidade, não é tão ignorante, tão "caprino", tão repelente, como me ensinaram. Ele era o Filho Dalva pela sua inteligência. E nada lhe foi tirado na queda. Todos os poderes foram-lhe deixados. Apenas foi-lhe negado, e à sua corte, o segundo estado. E, tendo mais conhecimento que todos os sábios da ter-

(continua na página 226)

# Sacerdócio

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen e William S. Reich*

*Para o Sacerdócio da Missão*

## O SACERDÓCIO NA MISSÃO

*Haverá no mês de Setembro uma separação dos grupos do sacerdócio em todos os ramos. Será a seguinte: Sacerdócio de Melquisedec, Sacerdócio Aarônico acima de 21 anos, Sacerdotes abaixo de 21, e os diáconos, juntamente com os mestres, também abaixo de 21 anos. A maioria dos ramos não estão em condições de sustentar estas quatro divisões, mas precisam ao menos separar os Sacerdócios Aarônico e de Melquisedec. Mesmo que haja somente um membro de cada sacerdócio, precisam, ainda assim, ser divididos em grupos separados.*

*Foram preparados manuais para todos estes grupos e os mesmos podem ser pedidos através da Presidência do Quorum dos Élderes ou do Comitê do Sacerdócio Aarônico da Missão.*

*Foram também preparados horários para o ensino destes manuais, de modos que todos os ramos terminarão ao mesmo tempo. Todos os líderes de cada grupo devem encorajar os membros do sacerdócio a ter os seus próprios manuais.* ■

## Mestres Visitantes — Sacerdócio

AS sugestões seguintes são dadas com a esperança de que possam servir-lhe de ajuda, para compreender aquilo que é esperado de você como Mestre Visitante:

1. — PREPARAÇÃO: Estude sua mensagem, de modo que possa estar bem informado sobre a mesma, a ponto de poder abordar todos os tópicos durante o tempo determinado para uma visita. Ore, para que o Espírito do Senhor esteja consigo, para que as instruções que você ministrar estejam em harmonia com os ensinamentos da Igreja.

2. — QUANDO DEVEM SER FEITAS AS VISITAS: Nós recomendamos que se designe para esse fim, um dia certo na primeira semana de cada mês, logo ao anoitecer, para iniciar o trabalho de Mestre Visitante. Isto possibilitará a distribui-

ção do calendário de atividades do ramo, cedo, em cada mês, preenchendo o propósito para o qual foi preparado. As visitas podem ser feitas aos Domingos? — Sim, desde que não interfiram no horário das reuniões do Ramo ou do Distrito.

3. — EM QUE CONSISTE A VISITA DOS MESTRES VISITANTES?: A visita de Mestres Visitantes é completa, quando os mesmos são recebidos num lar e um ou mais membros da família recebem suas instruções.

4. — RELATÓRIOS: Por obséquio, preencha as informações solicitadas no verso e reverso das folhas de relatório dos Mestres Visitantes. Todo o detalhe é de grande ajuda para nós, como presidentes do Distrito ou do Ramo, para estarmos ao par das atividades dos membros. O Mestre Visitante sênior deve assumir a responsabilidade para que o relatório seja entregue ao supervisor  
(continua na página 226)

## Novo Comitê do Sacerdócio Aarônico da Missão Brasileira



PAULO KEMENY  
*Presidente do Comitê.*



OSCAR ERBOLATO  
*1.º Conselheiro*



FREDERICO MALDONADO  
*2.º Conselheiro.*



O  
Leite  
Vem...

Maio de 1958 — Joaçaba, Santa Catarina. Uma pequena cidade do interior. O leite está sendo entregue e, em caminho, passa-se pelas famosas "Casas Pernambucanas", com seu modo peculiar de expor as fazendas.

... Também

O Trem



11 de maio de 1958 — Da direita para a esquerda: Elderes Daniel H. Jacobs, Ross L. Broadbent, Phillip R. Brown, Melvyn J. Schnebly e David F. Campbell.



Cariocas!??

2 de março de 1958 — Com seus "door approach smile", (opa! Elder Baker!?) na Conferência do Distrito de Rio de Janeiro, de trás para frente, a começar pela esquerda, Elderes John D. Richards, Thomas D. Moon, LeRoy E. Hemingway, Dennis S. Sorensen, Robert T. Owens, Owen N. Baker, Arthur L. Stephens, Thomas L. Price, Carl L. King, Sisters Arlene Albach e Adele Smith e Elderes Douglas D. Collier e Jerry L. Bauer.

## Editorial

"E também a outros dei mandamentos, para que proclamassem estas coisas ao mundo, e tudo isto para que se cumprisse o que foi escrito pelos profetas:

"As coisas fracas do mundo virão para abater as grandes e fortes, para que os homens não se aconselhem com o próximo, nem confiem no braço de carne;

"Mas para que todo homem fale em nome de Deus, o Senhor, o Salvador do mundo;

"Para que a fé também aumente na terra;

"Para que o Meu eterno convênio seja estabelecido;

"Para que a plenitude do Meu evangelho seja proclamada pelos fracos e humildes aos confins do mundo, e diante de reis e governadores". (D. & C. 1:15-23).

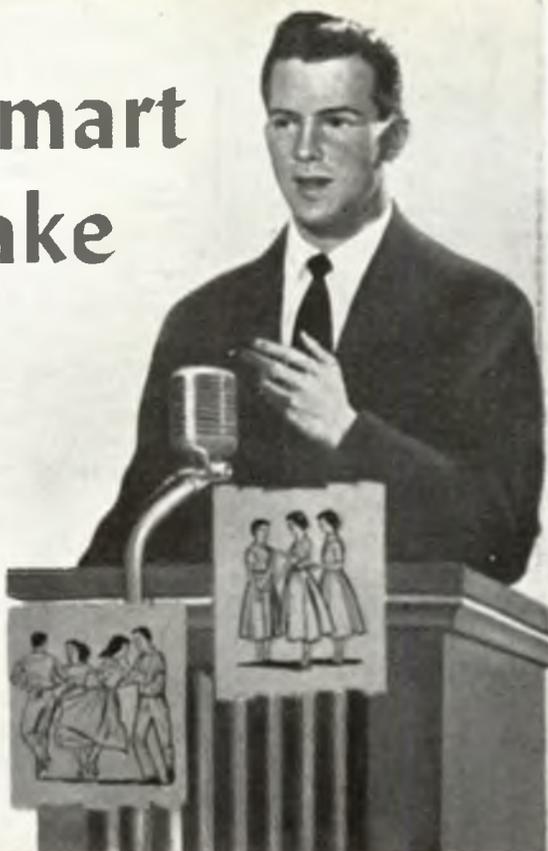
Em obediência e cumprimento a estes mandamentos e revelações, missionários têm sido chamados e mandados a pregar o evangelho. E,

poder algum conseguiu impedi-los de agir assim. Procuramos chamar muitos jovens aqui no Brasil para este trabalho, muitos têm aceito e, conseqüentemente, sido abençoados por tomarem sôbre si esta responsabilidade, enquanto que outros têm recusado. Há também os que gostaríamos de chamar, não nos sendo possível, porém, fazê-lo, por não estarem os mesmos vivendo de acôrdo com os mandamentos de Deus.

Êste é um tempo de admoestação. É pouco o tempo que temos para preparar o Reino para a segunda vinda do Salvador. E, se fomos chamados para dedicar todo nosso tempo para este trabalho ou não, não importa, pois aqueles que não estão servindo como missionários são, ainda assim, requeridos pelo Senhor a prevenir seus vizinhos e a convidá-los a vir e ouvir o que foi restaurado pelo Senhor.

Deus vive, Êle falou dos céus novamente e todos aqueles que amam a verdade e a retidão, se procurarem fazer Sua vontade, poderão saber se estas coisas são d'Êle ou dos homens. ■

# It's Smart To Take Part



SEJA  
HONESTO  
CONSIGO  
MESMO

## Be Honest with Yourself

### É SÁBIO PARTICIPAR

É muito importante pertencer à Igreja. Através disto é que abrimos o caminho pelo qual podemos trabalhar pela nossa salvação, mas, é somente o primeiro passo na busca da felicidade terrena e do progresso eterno nos céus. O resto vem através da obediência e cumprimento das leis, durante todos os dias de nossas vidas.

Esta é uma das razões pelas quais a Igreja oferece tantas oportunidades para participação diária. O grau de participação que dermos a esses exercícios espirituais, intelectuais, físicos e sociais determinará o grau no qual seremos, eventualmente, salvos.

Um jovem, ao tomar parte regularmente em classes instrutivas, aprende, deste modo, verdades inestimáveis. "E não seremos salvos sem, primeiramente, ganharmos conhecimento".

Nós participamos do programa de escotismo, de ensaios de câro, peças dramáticas, etc. Tudo isto é experiência, é progresso.

Aceitamos nosso encargo do falar sobre os princípios do evangelho nas diversas reuniões e, novamente, estamos tomando parte, indo adiante. Participamos das ligas de basket-bali, vol-

ley-ball, etc., e, deste modo, ajudamos na construção de nossos físicos e aprendemos o valor de usarmos nossas habilidades nas brincadeiras e no trabalho.

Indo a festas realizadas na atmosfera atrativa e saudável da Igreja, estamos ajudando a desenvolver nossos trejeitos sociais, conhecendo assim jovens de nossa espécie, da espécie que gostaríamos de ter por amigos e, conseqüentemente, para nossos futuros esposos.

A proporção que nos tornamos adultos tornamo-nos professores da Escola Dominical, líderes nas diversas organizações e muitos de nós saímos em missões, pregando o evangelho.

Todos estes são modos de tomar parte. São os caminhos para a felicidade e progresso eterno a serem seguidos dia por dia. São uma parte importante e vitalícia no viver nossa religião para nosso próprio bem e para o bem ainda maior de nosso próximo.

Portanto, jovens da Igreja, não fiquem satisfeitos em somente pertencer. Comecem hoje mesmo a tomar parte, porque é nisto que mostramos nossa sabedoria.

# Noticiários do SEU RAMO

## Araçatuba

Ei-lo que surge!!!

O Ramo de Araçatuba está em seu princípio, mais brotado em muitos corações... Conta atualmente com cinco membros ativos e alguns honorários.

No mês de fevereiro o Ramo recebeu dois missionários, Elder Derold Lamar Mitchell e o Elder Richard B. Bullock.

★ Dia 28 de março — Surgiram das águas do batismo os irmãos: Sra. Maria Carvalho de Lucena e seus filhos Sônia Carvalho de Lucena e Ney Carvalho de Lucena.

★ Em abril também foi batizada a Srta. Selma Carvalho de Lucena, também pertencente a família de Araçatuba, mas residente em Andradina, fronteira de Mato Grosso, sendo agora membro de Araçatuba. Todos estes irmãos foram batizados e confirmados pelos esforçados Élderes Bullock e Mitchell.

★ Dia 21 de abril — Sendo feriado, tivemos um pic-nic, às margens do Rio Tietê. Passamos ali horas agradáveis, tiramos muitas fotografias e divertimo-nos a valer. Aquêl dia deixou-nos saudades.

Temos reuniões normais tôdas as semanas e a esperança de em breve inaugurarmos uma capela aqui em Araçatuba.

Confiados em Deus, cremos que o Ramo logo há de crescer em número e em espiritualidade, para maior extensão do reino de Deus aqui em Araçatuba.

■ *Sylvia Carvalho de Lucena*

## Londrina

★ 3 de Julho — No barracão realizou-se um baile, com participação de pessoas não membros, que ficaram bastante surpresas com o am-

biente e muito gostaram do leilão americano. A renda obtida será usada em benefício da construção da capela. Foi um programa muito bem organizado por Mara Menezes.

★ 6 de Julho — Tornou-se membro do Reino de Deus na tarde deste dia nossa querida irmã Celina Pereira de Araujo, tendo sido batizada por Elder Norman Rex. A Celina o nosso abraço e nossos parabéns.

★ 13 de Julho — Esteve entre nós o irmão Walmir Silva, do Ramo de Curitiba. Está atualmente conosco e ficará indeterminadamente, o valeroso irmão Adolfo Oscar Dittrich, do Ramo de Pôrto Alegre.

## Rio Claro

★ Dia 10 de Junho — Tivemos uma esplendida e festiva reunião da Mútuo, em homenagem ao nosso querido Elder Vance Pace que breve nos deixará. Houve diversos esquetes, números musicais alusivos à sua despedida e, como de costume, muitos doces e holos.

Desejamos muitas felicidades ao Elder Pace, quando no seio de sua família.



*A festa caipira*

★ Dia 28 de Junho — Nesta data celebramos uma festa caipira, à qual não faltaram a tradicional fogueira e os noivos, que foram bastante admirados e aplaudidos.

Tivemos uma gostosa e animada quadrilha, que foi o divertimento mais comentado da noite.

Funcionou também um excelente bar, com variados e saborosos petiscos e refrescos, cuja renda entrou como fundo de construção.

A assistência se compunha de 120 pessoas, tôdas alegres e satisfeitas, porque em nossas festas, como sempre, reina o Espírito do Senhor.

■ *Celina Vonseca Martins*

## Santos

★ Dia 17 de Março — A Sociedade de Socorro de Santos realizou uma festinha nesta data, comemorando o aniversário da fundação da referida sociedade. Abertura com uma oração e o hino "Doce é o Trabalho". A seguir, pela presidente, uma explanação da finalidade desta organização, desde o seu início há 116 anos atrás. A A.M.M. colaborou apresentando divertidos esquetes. Para finalizar ouviu-se um hino pelo côro da Sociedade de Socorro e de pois da última oração, uma animada brincadeira acompanhada de apetitosos doces.

Sentimos o Espírito do Senhor nesta festinha e rogamos Sua proteção para o crescimento e progresso cada vez maior desta grande organização

### MESTRES VISITANTES ABRIL DE 1958

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatário
Bauru .....	32,96	50,00
Campinas .....	47,00	0,00
Capital .....	30,18	57,89
Curitiba .....	38,70	77,50
Joinville .....	31,42	47,36
Pôrto Alegre ..	52,87	49,00
Juiz de Fora ...	52,38	22,22
Rio Claro .....	40,00	41,66
Rio de Janeiro ..	57,67	20,66
São Paulo .....	55,46	41,66
MISSÃO .....	42,20	47,27

### RAMOS COM 100% DAS FAMILIAS VISITADAS

- Santa Maria (4)
- Bauru (1)
- Belo Horizonte (1)
- Petrópolis (2)
- Jaú (1)
- Rio Claro (1)

até o terceiro Domingo de cada mês.

5. — MEMBROS QUE MUDAM PARA O RAMO, OU MEMBROS QUE SE MUDAM DO RAMO: Temos muitos membros novos que mudam-se para o ramo cada ano. Por favor anote estas mudanças no verso da sua folha de relatório. Visite a todas as casas do seu Distrito, para familiarizar-se até com aqueles que você não deve visitar. Você não precisa visitar pessoas que não são membros ou aqueles que estão em outro Ramo ou Distrito.

6. — REUNIÕES: Como Mestre Visitante nós o estimulamos a assistir as seguintes reuniões: A) Reunião Sacramental. B) Reunião de Relatórios dos Mestres Visitantes. C) Reuniões Sacerdotais.

7. — DEPENDÊNCIA: Se, por qualquer razão que está fora do seu alcance, não puder fazer as visitas até o terceiro domingo do mês, por favor comunique-se com o supervisor da sua divisão e explique-lhe a situação, de forma que os lares possam ser visitados por outro membro do sacerdócio. Desejariamos que bem poucas vezes seja necessário tomar essas medidas. É nosso desejo que você se sinta bem, como Mestre Visitante e que tenha prazer em fazer as visitas. ■

ra reunidos, estabeleceu sua própria igreja, inspirou muitas outras, e continua a abrir para todos a "porta larga". Ele oferecia, arditosamente, um Deus aparentemente justo, pois que permitia chances para a salvação, através da reencarnação. Afastava aquele terrífico inferno. Deus misericordioso, permita que os seus filhos tivessem maiores oportunidades para reencontrarem o caminho. Sim, meus amigos, nada melhor para confundir a Verdade do que aproximar-se o mais possível dela. Quem quer confundir a cor branca, não opõe a cor preta, mas sim um cinza bem claro; da mesma forma o inver-o. E ali estava ele; sábio, lúcido, espalhando mel, para apanhar as moscas tontas como eu; e tantos e tantos milhares, que não se aprofundam na palavra do Senhor, que é a leitura, meditação e análise da Bíblia. Rondei a beira do abismo, ofuscado e atraído por aquelas luzes mirabolantes que acendia à porta do seu reino. Dou testemunho do diabo, do seu conhecimento, do seu poder. Ele existe. E sempre existiu. E opera incansavelmente entre os homens desde Adão. Acautelai-vos. O preço de nossa salvação é a eterna vigiância.

Mas, a minha fé num Deus verdadeiro jamais esmoreceu. Minha

oração era semelhante a dos Brahmanes: Orava em busca da Verdade. Entretanto, fui mais feliz do que aqueles. Eu me encontrava na última dispensação dos tempos. Aquêles achavam-se envolvidos na treva. E quando a Luz veio, não a reconheceram.

De há muito, minhas dúvidas vinham crescendo a respeito do espiritismo. Quanto mais o estudava, analisava, frequentava e comparava, mais a cor preta vinha se revelando, qual negativo fotográfico. E, um dia, passando junto a Faculdade de Direito de São Paulo, no sebo de livros que ali se esparramavam, vi o título de um deles: "O Espiritismo". Escrito por J. Godfrey Raupert, que era uma espécie de papa do espiritismo na Europa, até 1923. E esse homem, já avançado em anos, quase a beira da sepultura, parou por um instante e olhou para trás. E as lembranças mais nítidas de seus 50 anos de espiritismo praticante, eram as daqueles que no espiritismo acharam a desgraça, a loucura, o próprio assassínio. Concluiu que aquilo não era de Deus. Aquelas manifestações, mesmo quando revestidas de caridade, eram enganosas. As curas e os milagres eram semelhantes aos dos magos do Faraó frente a Moisés (Êxodo 7:8-22 ; 8:1-19).

(continua na página seguinte)

## ATIVIDADES DOS GRUPOS DE ÉLDERES DO 1.º QUÓRUM DA MISSÃO BRASILEIRA

### MÊS DE MAIO DE 1958

LIDER DO GRUPO	Ramos Grupos	N.º de Élderes do Ramo	% de freqüência na Reunião		N.º de visitas feitas	N.º de Élderes em Missão
			Sacramental	Sacerdócio		
Dib A. Gay	Campinas	10			—	—
Gotthielf Bauer	Ipoméia	7	35,11	42,87	—	—
Guilherme L. Siedschlag	Joinvile	8	50,00	67,62	—	1
Arnaldo Gaertner	Ponta Grossa	5	100,00	100,00	—	—
Otto H. Klein	Pôrto Alegre	6	50,00	56,60	—	—
Jorge Aoto	Ordem	5			—	—
Walter Spät	São Paulo	14	48,56	55,72	—	—

N.º de Élderes em outros Ramos — 31

N.º de Élderes Ordenados durante o mês —

NOTA: — Os itens não preenchidos o são por falta de Relatórios.

Ali fiquei eu, novamente, batido por todos os ventos da dúvida. E como é cruel clamar por luz e não vislumbrá-la. Ansiar por ar puro e afogar-se aos poucos. E eu orava. E pedia ao Pai Celestial. Tinha duas filhas para conduzir ao caminho certo. Pequenas, elas precisavam de coisa melhor do que histórias de bruxas e de fadas. Precisavam de Deus. E onde buscá-Lo? Onde o velocino de ouro para colocar em seus corações? E um dia, dia maravilhoso, dia de glória e de luz, fui atendido.

“Boa noite. Com licença. Temos uma mensagem para o senhor. Somos missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. Amém.

■ Irineu Silveira Petry

## Sua Dúvida . . .

(Continuação da página 209)

como sendo um Homem Exaltado, em forma humana. Portanto, a sua tendência de considerá-lo como indigno de adoração divina é natural. Muitos dos estudantes modernos chegaram ao ponto de ensinar e manter que Deus é uma criação imaginária da mente do homem, que foi progredindo com o passar dos tempos, desde os dias do “homem das cavernas”, até a era presente e esclarecida de hoje. Conseqüentemente, Ele é adorado como um Deus de amor e misericórdia, mas não passa, afinal de contas, de uma criação da mente ativa do homem, que sempre procura algum ser superior a quem outorgar sua adoração.

Doutor Martin B. Anderson disse: “Um volume precisa ser preenchido, com ilustrações, mostrando quão verdadeiro é que a linguagem de uma nação é o espelho no qual podem ser refletidos com infalível precisão todos os elementos de seus caracteres, tanto intelectuais como morais”.

Isto, certamente, é verdade. Portanto, a proporção que a humanidade vai se afastando da adoração do Deus vivo e verdadeiro, menos respeito e reverência Lhe prestará. Conseqüentemente, sendo essa reverência enfraquecida ou perdida, menos estão

## Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição N.º 11 — Novembro de 1958

### «ÉPOCA DE INVENTÁRIO»

*Conforme o ano se aproxima de seu desfecho, é costume das modernas instituições de comércio fazer o inventário ou levantamento — rever o progresso ou fracassos do ano. O fim de cada ano também deveria ser a época do inventário individual, especialmente para os Santos dos Últimos Dias.*

*Aqui estão alguns itens sugeridos para serem considerados pelas famílias dos Santos dos Últimos Dias, no final de 1958.*

*No tangente à lealdade para com a igreja e seus líderes, qual foi a minha posição?*

*No pagamento do dízimo e ofertas, qual foi o resultado para o ano?*

*Quais foram as minhas ações este ano quanto a observância da palavra de sabedoria?*

*Na freqüência às Reuniões Sacramentais, consegui resultados dos quais posso orgulhar-me?*

*Na observância do Dia do Senhor, tenho eu seguido a Sua palavra, bem como os conselhos dos líderes da Igreja?*

*Tenho demonstrado um verdadeiro espírito de irmandade ao auxiliar os pobres e necessitados, ao estender-lhes a mão amiga?*

*Nestas e em outras coisas que são importantes na vida dos membros, tenho vivido e agido como um verdadeiro Santo dos Últimos Dias?*

*Se falhei em quaisquer desses aspectos, em 1958, como é que posso melhorar minha situação para 1959?*

### AVISO AOS MESTRES VISITANTES:

*Sugere-se que na apresentação desta matéria — “Época de Inventário”, não deverá haver esforço para se pôr à prova os que estão sendo visitados.*

*O propósito desta discussão deveria ser o de dirigir a atenção dos Santos para o desejo de um exame de si mesmo, usando os itens acima citados como matéria para especial consideração individual, ou em família.*

*Naturalmente, espera-se que o resultado do inventário será a resolução definitiva para melhorar o procedimento no próximo ano, em cada item onde a conduta para 1958 não está inteiramente satisfatória.*

os homens inclinados a dirigir-se ao Ser Supremo com respeito, humildade e veneração.

Os membros da Igreja deveriam ser muito gratos pelo fato do Senhor ter inspirado o profeta Joseph Smith na tradução do Livro de Mormon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor, de modo a dar-nos ês-

tes registros sagrados na mesma forma sagrada em que a Bíblia foi escrita. A mudança da linguagem da Bíblia para a linguagem popular de nossos dias, foi, na opinião do escritor, uma grande perda para a edificação da fé e espiritualidade nas mentes e corações do povo.

■ Joseph Fielding Smith



## «DE AGORA EM DIANTE...»

**P**ARECE que existe sempre algum arrependimento em viver a vida. Não importa que decisões tomamos ou deixamos de tomar, somos impelidos a pensar no que teria acontecido se houvéssemos agido diferentemente.

Sendo humanos, como somos, cometemos erros. Até certo ponto, pelo menos, a maioria de nós duvida e tropeça no caminho; e talvez não haja um dia em que possamos olhar para trás e não desejarmos melhorá-lo. Talvez não haja um dia para o qual possamos olhar e desejarmos não haver dito certas coisas que dissemos, não haver pensado certas coisas que pensamos, ou não haver feito algumas coisas melhor do que fizemos. A vida parece ser, em parte, um processo de arrependimento.

De certa maneira o progresso é, em si, um processo de arrependimento; e o homem que pensa ser perfeito está enganando

a si mesmo. Individual, coletiva, publicamente, não há dúvida, cometemos muitos erros, e nossos problemas e perplexidades, dúvidas e dificuldades, nossos arrependimentos e incertezas são, em parte, o pagamento de erros do passado. Não há razão para negá-los quando sabemos que os cometemos. O futuro será mais promissor se admitirmos nossos erros, nos arrependermos e melhorarmos e não dissermos persistentemente que não houve erro algum, continuando no mesmo caminho. Pagamos as penalidades mais cedo ou mais tarde. Como Emerson observou: “Sempre pague, porque mais cedo ou mais tarde terá de pagar tôdas as dívidas”. E quanto antes nós arrependermos e pagarmos, mais leve se tornarão as penalidades. Tendo admitido nossos erros, tendo nos arrependido sinceramente do passado, resta-nos o incentivo de olhar daqui para a frente, com esperança e fé no futuro. Se há qualquer coisa da qual nos arrependermos profundamente, as oportunidades são nossas daqui por diante — porque é grande o poder do arrependimento.

“Porém o que me der ouvidos habitará seguramente, e estará descansado do temor do mal”.

■ *Richard L. Evans*

Devolver a  
**A LIAHONA**  
Caixa Postal, 862  
São Paulo, Est. S. P.  
Não sendo reclamada  
dentro de 30 dias.

**PORTE PAGO**